



**Educação,  
Formação &  
Crioulidade**

6 e 7 de julho  
em Cabo Verde

# INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO:

**luta hegemônica pela significação do currículo**

**Maria Gorete Rodrigues Cardoso  
Genylton Odilon Rego da Rocha**

# OBJETO DE ESTUDO

Os discursos de integração na política curricular brasileira para o ensino médio, no período de 1998 a 2012.



# JUSTIFICATIVA

- ❖ A centralidade do tema da integração nas políticas curriculares contemporâneas, em função da própria centralidade colocada na questão da organização curricular enquanto meio para promover mudanças no ensino e no currículo
- ❖ A integração se constituiu numa ideia privilegiada nas políticas curriculares para o ensino médio no Brasil no período recortado e os discursos que esta ideia articula podem ser compreendidos como uma luta incessante pela significação do currículo.
- ❖ Em torno do significativo integração têm se articulado um variado número de demandas colocadas por diferentes grupos e sujeitos com poder de influenciar o jogo político, os quais disputam suas demandas e concepções no âmbito da política (texto) oficial.



# QUESTÕES DE PESQUISA

- ❖ Como e quando o significativo integração emerge na política curricular brasileira para o ensino médio?
- ❖ Que sentidos de integração vêm sendo disputados nos textos curriculares oficiais?
- ❖ Por meio de que operações de equivalência e diferenças alguns sentidos têm alcançado hegemonia?
- ❖ Quais os antagonismos e as demandas que formam a cadeia articulatória dos discursos de integração?



# OBJETIVO

- ❖ Compreender o processo de produção dos discursos de integração na política curricular para o ensino médio, no período de 1998 a 2012, enquanto disputa hegemônica pela significação do currículo.



# ASPECTOS METODOLÓGICOS

- Pesquisa bibliográfica e documental
- Fontes documentais: textos oficiais relativos à política curricular brasileira para o ensino médio produzidos no âmbito do MEC e CNE em articulação com grupos e sujeitos com poder de influenciar a produção da política.
- Fontes bibliográficas: textos referentes à trajetória e desenvolvimento histórico do ensino médio a partir de categorias teóricas de interesse para a pesquisa como é o caso do dualismo estrutural; textos que enfocam a integração em diferentes perspectivas teórico-epistemológicas e discutem o tema em diferentes momentos da trajetória política do ensino médio brasileiro.



# APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

## TEORIA DO DISCURSO DE ENESTO LACLAU (1987; 2011; 2013)

- ❖ Somente no processo de articulação é possível analisar a agência dos sujeitos e grupos sociais na disputa pela hegemonização de significações e sentidos impressos nos discursos políticos, resultantes da articulação sempre contingente e precária entre elementos diferenciais implicados na prática articulatória. Isso quer dizer que no processo articulatório não existem identidades *a priori*, nenhum projeto é por si mesmo o mais combativo, o mais representativo, o mais legítimo. Nenhuma classe, grupo ou projeto social (nem a burguesia, nem o Estado, nem a classe operária, nem os intelectuais orgânicos, nem o partido político) contém em si a determinação essencial do projeto hegemônico que traz consigo a resolução final dos conflitos e antagonismo, mas as identidades se formam no espaço das articulações, onde sujeitos se unem em função de demandas que naquele momento representam seus interesses.

# APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

CICLO CONTÍNUO DE POLÍTICAS DE STEPHEN BALL (1992; 1994)

- ❖ A produção da política curricular não é uma obra pura e simples do Estado ou de governos em um determinado contexto e momento histórico, mas envolve uma rede de influência muito mais complexa e controversa, os textos políticos são resultado de disputas e acordos entre sujeitos e grupos que atuam nos diferentes lugares de sua produção competem para controlar as representações da política.





# ACHADOS DA PESQUISA

- ❖ A emergência do discurso de integração no ensino médio brasileiro se situa no contexto dos anos de 1980, no movimento de mobilização em torno da construção de um novo projeto de LDB que se sucedeu à promulgação da Constituição Federal de 1998;
- ❖ É neste contexto que aparece pela primeira no cenário político do ensino médio o discurso de integração, fundado numa perspectiva crítica e progressista;
- ❖ Os sentidos atribuídos à integração era de integrar educação básica à formação profissional em outras bases que não a de adaptação da educação escolar às demandas do mundo produtivo. Este sentido está fundamentado em registros marxistas sobre educação politecnicidade, omnilateral e do trabalho como princípio educativo;
- ❖ A integração na perspectiva teórica da politecnicidade foi aos poucos negociando seus sentidos originais com outras demandas que participaram do processo articulatório no prosseguimento de produção da LDB.



# ACHADOS DA PESQUISA

- ❖ Nos anos de 1990, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) estabelecidos com base na LDB aprovada em 1996 favoreceram a integração enquanto um princípio ideal de organização com vistas a promover inovações no currículo e adequar a formação escolar às demandas do processo produtivo e às formas de conviver do mundo contemporâneo que passaram a exigir um novo perfil de pessoa humana.
- ❖ Competências, interdisciplinaridade, contextualização são os três sentidos privilegiados do discurso de integração nos anos de 1990. Definidos como princípios metodológicos complementares no processo de organização do currículo, esses significantes foram apresentados com uma aparente unidade teórico-epistemológica. No entanto, tais sentidos apresentam a hibridização de discursos pedagógicos e curriculares pertencentes a diferentes domínios teóricos e representam um esforço de compatibilizar demandas não somente diferentes, mas divergentes e até mesmo contraditórias colocadas por grupos e sujeitos envolvidos na luta hegemônica pela significação do currículo naquele contexto.
- ❖ A política curricular brasileira para o ensino médio nos anos de 1990 colocou um foco bastante acentuado na integração curricular associada à ideia de inovação e de mudança. Da mesma maneira, nessas políticas se manteve um discurso de conciliação entre integração e disciplinarização por via de um enfoque que procurou valorizar a interdisciplinaridade e a contextualização.



# ACHADOS DA PESQUISA

- ❖ A significação de integração dos anos de 1990 será frontalmente confrontada pelos sujeitos e grupos críticos que retornam à trama política brasileira a partir de 2003;
- ❖ O projeto de ensino médio buscou recolocar a concepção de educação básica e de formação profissional de caráter unitário, omnilateral e politécnico disputado nos de 1980. Assim, surgiu o projeto de ensino médio integrado que estabeleceu as principais bases para a proposta de integração que lutou para se hegemonizar nos textos políticos deste novo período de reforma do ensino médio, localizado entre os anos de 2003 a 2012;
- ❖ os sentidos de integração hegemonizados nas DCNEM de 2012 podem se traduzidos em três princípios integradores estruturantes do projeto de ensino médio integrado: integração entre educação básica e educação profissional; formação humana integral pelo eixo do trabalho, ciência, tecnologia e cultura; integração na perspectiva da interdisciplinaridade e da totalidade enquanto princípio filosófico e metodológico de organização do currículo.



# CONCLUSÕES

os significados e sentidos atribuídos à integração nos textos de política curricular para o ensino médio não são fixos e nem consensuais, mas sempre provisórios e contingentes, pois mesclam concepções curriculares, finalidades educacionais, valores e práticas da tradição escolar, constituindo-se numa formação discursiva ambivalente, que para alcançar legitimidade acaba por congrega nos documentos diferentes e por vezes divergentes e antagônicas visões de currículo e integração.



# CONCLUSÕES

A integração é um dos traços marcantes política curricular do ensino médio nos últimos tempos. Por meio de negociações discursivas, sentidos diversos de integração foram hegemonizados nos textos políticos. Os textos não são portadores de sentidos fixos e nem homogêneos, mas são atravessados por visões e concepções distintas de grupos e sujeitos que exercem influência e participam de sua elaboração, e, nesse sentido, disputam a hegemonia de suas demandas no contexto de produção dos documentos.



# CONCLUSÕES

Uma reflexão sobre as continuidades e permanências que permeiam a política curricular brasileira dos últimos anos aponta que a integração vem se configurando como um ideal sempre desejável a ser alcançado, embora que por via de diferentes concepções organizativas de currículo e com base em diferentes princípios integradores. Se nos anos 1990, as competências, a interdisciplinaridade e a contextualização foram princípios que traduziram um certo ideal de integração, a partir dos anos 2000 outras ideias de integração como a de formação integral, politécnica e unitária (que tem o trabalho como princípio educativo e a abordagem interdisciplinar do conhecimento) foram defendidas como princípios representativos deste objetivo. A presença desses discursos revela que ao longo desses últimos anos demandas diferenciadas relacionadas ao significativo integração participam da prática articulatória em torno da produção de uma hegemonia curricular para o ensino médio.





# CONCLUSÕES

Os textos políticos produzidos pelas reformas curriculares, no período de 1998 a 2012, trazem as marcas dos embates travados no contexto de produção da política. Dessa forma, em torno do significativo integração foram articuladas demandas que buscaram imprimir significados ao currículo. Na polifonia do discurso nem todas as vozes são ouvidas, disputas e embates estão em jogo para hegemonizar demandas particulares num dado projeto curricular. Nesse sentido, as articulações discursivas presentes nos documentos são fruto das negociações que os grupos e sujeitos com poder de influenciar a teia de relações de saber-poder estabeleceram entre si.

## Referências Bibliográficas

- BALL, S. J. (1994). *Education reform – a critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press.
- BALL, S. J. & MINARES, J. (2011). *Políticas Educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez.
- BERNSTEIN, B. (1996). *A estruturação do discurso pedagógico: classe, código e controle*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- BOWE, R., BALL, S. J. & GOLD, A. (1992). *Reforming education & changing school: case studies in policy sociology*. London; New York; Routledge.
- BRASIL. Lei nº 9.394. (20 de dezembro de 1996). *Institui as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 2.208. (17 de abril de 1997). *Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). (1997). *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. (1999). Brasília: MEC/SEMTEC.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 5.154. (23 de julho de 2004). *Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 7/2010. (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*.
- \_\_\_\_\_. Parecer eCNE/CEB nº 05/2011. (2011). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB 02/2012. (2012). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*.
- BERGER FILHO, R. (1999). *Currículo por competências*. Brasília: MEC. Acessado em: <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/curriccompet.doc>
- CIAVATTA, M. (3 ed. 2012). A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. & RAMOS, M. N. (Orgs), *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez.
- CIAVATTA, M. & RAMOS, M. N. (jan-abr, 2012). A era das diretrizes: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. *Revista Brasileira de Educação*, 17, 49T, pp.14-37.
- DELORS, J. (2 ed., 2003). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez/ Brasília, DF: MEC/UNESCO.
- FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (orgs.). (2004). *Ensino médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília, MEC/SEMTEC.
- FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. & RAMOS, M. N. (2005). A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. *Educação & Sociedade*. Campinas, 26, 92, pp. 1087-1113, Especial - Out. Acessado em: <http://www.cedes.unicamp.br>



FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (jul-set, 2011). Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. *Educação & Sociedade*, Campinas, 32, 116, pp. 619-638, Acessado em: <http://www.cedes.unicamp.br>

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. & RAMOS, M. N. (Orgs.). (3 ed., 2012). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. & RAMOS, M. N. *O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores - excertos*. Acessado em: [http://www.pb.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201179171745208frigotto\\_ciavatta\\_ramos\\_o\\_trabalho\\_como\\_principio\\_educativo.pdf](http://www.pb.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201179171745208frigotto_ciavatta_ramos_o_trabalho_como_principio_educativo.pdf), 14 p. GRUPO DE TRABALHO. (2010b). *Diretrizes curriculares nacionais para o EM. Proposta de Debate ao Parecer*. Brasília: MEC. LACLAU, E. & Mouffe, C. (1987). *Hegemonía y estrategia socialista. Hacia una radicalización de la democracia*. Madri: Siglo XXI.

LACLAU, E. (2011). *Emancipação e Diferença*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

LACLAU, E. (2013). *A razão populista*. São Paulo: Três Estrelas.

LOPES, A.C. (2001). Competências na organização curricular da reforma do ensino médio. *Boletim Técnico do SENAC*. Rio de Janeiro, 27, 3. Acessado em: <http://www.senac.br/informativo/bts/273/boltec273a>

LOPES, A.C. (setembro, 2002a). Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. *Educação & Sociedade*, Campinas, 23, 80, pp. 386-400. Acessado em: <http://www.cedes.unicamp.br>

LOPES, A.C. (2002b). Parâmetros curriculares para o ensino médio: quando a integração perde o seu potencial crítico. In: LOPES, Alice; MACEDO, Elisabeth (orgs). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, pp.73-94.

LOPES, A.C.(2006). Discurso nas políticas de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, 6, 2, p.33-52.

LOPES, A.C.(2008). *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

MACEDO, E. (2002). Currículo e Competência. In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, pp. 115-143.

MOURA, D. H. (2007). *Educação básica e educação profissional: dualidade histórica e perspectivas de integração*. In: Anais 30ª Reunião Anual da ANPEd. Anais do evento. Caxambu: ANPEd.

MOURA, D. H. (2008). *A organização curricular do ensino médio integrado a partir de seus eixos estruturantes: trabalho, ciência, tecnologia e cultura*. Natal: mimeo.

MOURA, D. H., LIMA FILHO, D. L. & SILVA, M. R. (2012). *Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira*. Trabalho encomendado pelo GT 09, Trabalho e Educação para a apresentação na 35ª Reunião Anual da ANPEd, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Porto de Galinhas-PE.

MOURA, D. H. (2012b). *Ensino médio e educação profissional no Brasil nos anos 2000: movimentos contraditórios*. [mimeo].

RAMOS, M. N. (2004). O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. (orgs.). *Ensino médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília, MEC/SEMTEC, pp. 38-69.

RAMOS, M. N. (3 ed., 2006). *A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?*. São Paulo: Cortez.

RAMOS, M. N. (2007). Concepção do ensino médio integrado. Acessado em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf), 26 p.

RAMOS, M. N. (jul-set, 2001). O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções propostas e problemas. *Educação & Sociedade*. Campinas, 32, 116, pp. 771-788. Acessado em: <http://www.cedes.unicamp.br>

SAVIANI, D. *A nova lei da educação. LDB: limites, trajetórias e perspectivas*. (8 ed., 2003a) São Paulo: Autores Associados.

SAVIANI, D. (2003b). O choque teórico da politecnia. *Educação, Trabalho e Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ.

TORRES SANTOMÉ, J. (1998). *Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado*. Alegre: Artes Médicas.

A operação de assumir, por meio de uma particularidade, um significado universal incomensurável é aquilo que denominei de hegemonia. E uma vez que essa totalidade ou universalidade incorporada é, conforme vimos, um objeto impossível, a identidade hegemônica torna-se algo da ordem de um significante vazio, sendo que sua própria particularidade encarna uma completude inalcançável.

**Ernesto Laclau**

OBRIGADA!

[goreterc@ufpa.br](mailto:goreterc@ufpa.br)

[genylton@gmail.com](mailto:genylton@gmail.com)